

O CAMPO DA FILOSOFIA NA ATUALIDADE: QUESTÕES EMERGENTES DA FILOSOFIA NO MUNDO CONTEMPORÂNEO

THE FIELD OF PHILOSOPHY IN PRESENT TIMES: EMERGING PHILOSOPHICAL TALKING POINTS IN CONTEMPORARY SOCIETY

EL CAMPO DE LA FILOSOFÍA ACTUALMENTE: TEMAS EMERGENTES DE FILOSOFÍA EN EL MUNDO CONTEMPORÁNEO

1

Letícia Maria Passos Corrêa

Universidade Federal de Pelotas

ORCID – <https://orcid.org/0000-0003-0300-6099>

Neiva Afonso Oliveira

Universidade Federal de Pelotas

ORCID – <https://orcid.org/0000-0002-5513-5530>

Resumo: O presente artigo objetiva discursar acerca do campo da filosofia na contemporaneidade. Como questões norteadoras, busca-se investigar a respeito do conceito de atualidade e quais são os filósofos e as escolas filosóficas da história recente mundial para, num momento posterior, responder às seguintes perguntas problema: há filósofos brasileiros? Como ocorreu o Ensino de Filosofia na realidade brasileira nos últimos cinquenta anos? Qual é a importância da Filosofia para o mundo atual? A metodologia utilizada condiz com as tradições de pesquisa bibliográfica, filosófica e qualitativa. Como principais resultados, aponta-se que o cenário atual da Filosofia na contemporaneidade apresenta diversas questões emergentes. Nesse sentido, o campo filosófico consolida-se através da Educação.

Palavras-chave: Filosofia. Contemporaneidade. Filosofia no Brasil. Ensino de Filosofia no Brasil.

Abstract: This article aims to discuss the field of philosophy in current times. As guiding matters, it aims to investigate the concept of current times and what the philosophers and schools of thought from recent world history are as to, in a future moment, answer the following problem questions: are there Brazilian philosophers? How did the teaching of philosophy in a Brazilian context occur in the last fifty years? What is the importance of philosophy for current society? The methodology here used matches the traditions for bibliographical, philosophical and qualitative researches. As main results, the fact that the current landscape of philosophy in current times shows various emerging talking points. In this sense, the field of philosophy consolidates itself through education.

Keywords: Philosophy. Contemporary times. Philosophy in Brazil. Teaching of philosophy in Brazil.

Resumen: Este artículo tiene como objetivo discutir el campo de la filosofía contemporánea. Como preguntas orientadoras, buscamos investigar el concepto de actualidad y cuáles son los filósofos y escuelas filosóficas de la historia mundial reciente para, posteriormente, responder a las siguientes preguntas problemáticas: ¿hay filósofos brasileños? ¿Cómo se desarrolló la Enseñanza de la Filosofía en la realidad brasileña en los últimos cincuenta años? ¿Cuál es la importancia de la filosofía para el mundo actual? La metodología utilizada es consistente con las tradiciones de la investigación bibliográfica, filosófica y cualitativa. Como principales resultados, se señala que el escenario actual de la Filosofía en la contemporaneidad presenta varios temas emergentes. En este sentido, el campo filosófico se consolida a través de la Educación.

Palabras-clave: Filosofía. Tiempo contemporáneo. Filosofía en Brasil. Docencia de Filosofía en Brasil.

PRIMEIRAS PALAVRAS

Podemos entender a Filosofia como um conhecimento milenar que teve seu apogeu na Antiguidade, perpassando o Medievo e a Modernidade. Entretanto, somos levados a analisarmos o tempo em que estamos submersos – a contemporaneidade – e percebemos o quanto ainda se faz presente a Filosofia e o filosofar.

Para tanto, este texto objetiva compreender o panorama da Filosofia nas últimas décadas, tanto no Brasil, quanto no mundo, e perceber a importância do campo da Filosofia na atualidade através da Educação.

Sendo assim, somos tomados por alguns questionamentos. Dentre estes, podemos perguntar: o que é atualidade? Quais são os filósofos e as escolas filosóficas da história recente mundial? E no Brasil? Há filósofos brasileiros? Como ocorreu o Ensino de Filosofia na realidade brasileira nos últimos cinquenta anos? Qual é a importância da Filosofia para o mundo atual?

Objetivando responder a tais incógnitas, dividiremos a exposição em algumas partes que melhor elucidem a compreensão desta ampla temática.

PANORAMA DA FILOSOFIA NO MUNDO ATUAL

Por mundo atual, consideramos a produção desenvolvida a partir de 1960, segundo o Quadro Sinótico da Filosofia Ocidental, de Antônio Joaquim Severino.

Neste tempo, alguns acontecimentos encontram-se de maneira emergente no atual contexto histórico. A saber, poderíamos citar uma época tomada pela globalização econômica e cultural e dominada pela superpotência norte-americana. Não poderíamos deixar de citar a revolução da informática, bem como o desenvolvimento de tecnologias digitais e de telecomunicações; que mudaram totalmente a visão de mundo e a cultura humana de uma forma universal. Tivemos, ainda, a degradação dos estados comunistas; o advento do neoliberalismo e o capitalismo exacerbadamente exercendo suas forças. Nesses nossos tempos atuais ainda imperam ataques terroristas, conflitos palestino-israelenses e inúmeras formas de extremismos e fundamentalismos religiosos. E, não obstante, o cenário global modificou-se drasticamente após o advento da pandemia de COVID-19.

No campo da Filosofia, mais especificamente, a hodiernidade contou, em contrapartida, com Neo-Humanismos; com o desenvolvimento de teorias Estruturalistas e Pós-estruturalistas e com Teorias da Comunicação e da Informação. Avançou, ainda, com teses envolvendo o campo da Filosofia Social e da Política; Neomarxismos e estudos acerca da História Cultural. Não poderíamos deixar de mencionar, também, o Neopragmatismo e as pesquisas de Filosofia da Linguagem. E, como todo e qualquer tempo histórico, o filosofar produziu novos filósofos, atentos às temáticas de seus tempos.

Sabendo um pouco mais sobre o desenvolvimento filosófico na atualidade, numa tentativa de entender nossos processos de pensamento em um nível nacional, avançamos a uma tentativa de entendimento sobre como desenvolveu-se o Brasil filosófico.

A FILOSOFIA NO BRASIL

Ao contrário do que o senso comum pode afirmar - que não há filósofos brasileiros e que nossa Filosofia é toda importada das tradições filosóficas de outros países - nosso país possui um número significativo de autores que se debruçaram para a escrita de obras genuinamente filosóficas.

Para citar alguns exemplos, respeitando a ordem cronológica da época em que viveram, lembramos os nomes de Padre Antônio Vieira; Diogo Feijó; Nísia Floresta; Antônio Pedro de Figueiredo; Luís Pereira Barreto; Tobias Barreto; Euclides da Cunha; Jackson de Figueiredo; Visconde de Mauá; Pontes de Miranda; João Cruz Costa; Leonel Franca; Armando Vieira da Câmara; Ernani Maria Fiori; Caio Prado Júnior; Vicente Ferreira da Silva; Florestan Fernandes; Paulo Freire; Darci Ribeiro; Sérgio Buarque de Holanda; Gilberto de Mello Freyre; Gerd Bornheim; Lima Vaz; Rubem Alves; dentre outros.

Alguns autores ainda figuram no cenário da produção filosófica, no momento, no Brasil, tais como Tomaz Tadeu da Silva (1948-); Renato Janine Ribeiro (1949-); Marilena Chauí (1941-); Antônio Joaquim Severino (1941-); Dermeval Saviani (1943-); Mário Sérgio Cortella (1954-); Leandro Karnal (1963-); Clóvis de Barros (1966-); Luiz Felipe Pondé (1959-); Sílvio Gallo (1963-); dentre tantos outros.

Não podemos deixar de mencionar que há um número relevante de pessoas, pelo que se pode notar nos encontros da Associação Nacional de Pós-Graduação em Filosofia (ANPOF), especialmente no GT "*Ensino de Filosofia*", que se dedicam a um trabalho rigoroso no que tange à Filosofia atualmente no Brasil. O mesmo esforço ocorre nos eventos da Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (ANPED), com o GT "*Filosofia da Educação*".

Vale frisar que o Brasil possui uma bagagem filosófica respeitável. O exercício do filosofar pode ser visto claramente se observarmos as produções

filosóficas realizadas em vários períodos da nossa história. Desde o Brasil-Colônia até os dias atuais, nosso país contou com a contribuição de inúmeros filósofos, dedicados ao pensar filosófico de maneira séria e comprometida com os princípios críticos que a Filosofia carrega consigo. Todavia, assim como nós, seres humanos, estamos em um constante processo de formação, o Brasil também é um país que está em construção. Souza diz:

(...) é muito provável que, antes de um país, o Brasil seja um *processo de formação*, uma crise de nascimento e crescimento, choque e transformações, superação contínua das mais diversas contingências, uma tradição a construir desde uma enorme teia de fontes e manifestações diversas. (...) A filosofia no Brasil não se reduz a meia dúzia de livros de filósofos hegemônicos, mas toma formas e tamanhos tão inusitados quanto o próprio país (2003, p. 17, grifo do autor).

São apontados como principais campos de interesse e pesquisa filosófica no Brasil Contemporâneo a Fundamentação da ética; a Filosofia Política; a Bioética (SORBI – Sociedade Riograndense de Bioética – POA/RS); a Ética Aplicada e interfaces com outros campos filosóficos e culturais (CEBEL – Centro Brasileiro de Estudos sobre o pensamento de Levinas); Estética e Filosofia da Arte (UFMG, PUCRS, UNISINOS); a História e questões da filosofia brasileira e latino-americana (CEFIL – Centro de Filosofia Latino-Americana); a Fenomenologia e Hermenêutica (SBF – Sociedade Brasileira de Fenomenologia); a Filosofia da Ciência, Epistemologia, Lógica, Filosofia Analítica; a Filosofia da Mente; a relação entre Filosofia e Ciências Sociais e Filosofia e Literatura; Filosofia e Psicologia; a Filosofia e Psicanálise; a Filosofia Antiga (UFPel, UFPR, UFRJ); a Filosofia Medieval (CBFM – Comissão Brasileira de Filosofia Medieval); a Filosofia Moderna (Sociedade Hegel Brasileira e Sociedade de Estudos do Século XVII); a Filosofia Contemporânea (USP, PUC-PR, PUC-RIO); Filosofia com Crianças; Filosofia e Complexidade informacional; Filosofia e Semiótica; Ontologias do devir; Análise Crítica da Relação ser humano-natureza; Imanência e modos de subjetivação; a Filosofia da Educação.

Haja visto que falamos em pesquisa filosófica, faz-se mister que mencionemos qual papel a Filosofia desempenhou na Educação Básica Brasileira.

O ENSINO DE FILOSOFIA NO BRASIL

O histórico do Ensino de Filosofia na realidade brasileira foi sempre marcado pela inconstância. Idas e vindas da obrigatoriedade na Educação Básica fazem com que a Filosofia seja um componente curricular marginal, em que, a partir de mudanças políticas, a disciplina seja incluída/excluída de acordo com interesses pragmáticos.

Na realidade brasileira, a Filosofia, em 1961, passa de disciplina obrigatória à disciplina optativa, por meio do Decreto-Lei nº4024/61. De 1964 a 1972, por meio do Decreto-Lei 869/69, as disciplinas Educação Moral e Cívica e Organização Social e Política Brasileira foram incluídas na grade curricular das escolas.

Sendo assim, percebemos que a Filosofia não foi extinta das escolas de maneira ocasional, devido à conjuntura dos fatos da época. Sua extinção ocorreu gradativamente, em uma primeira instância através da retirada de seu caráter obrigatório em 1961 e, num segundo momento, através da inserção das disciplinas EMC e OSPB, com a finalidade de substituição dos conteúdos filosóficos pelos pensamentos cívicos, dogmáticos e acrílicos que estariam de acordo com as proposições da ditadura militar.

Em 1972, momento em que se consolidou a segunda Lei de Diretrizes e Bases Brasileira, a Filosofia, ao mesmo tempo em que foi praticamente esquecida pelas instituições de ensino, pelo fato de não integrar o rol das disciplinas obrigatórias, tampouco das optativas, também se apresentava para os governantes como uma ameaça a uma educação ditatorial que precisava formar uma nação obediente e acrílica. A melhor definição para a condição ou status da disciplina nessa época é que a possibilidade de seu

ensino nas escolas brasileiras foi “sufocada” pelas circunstâncias e pelas direções de um tempo ditatorial que não proporcionava condição alguma para que seu ensino fosse desenvolvido.

Houve, então, uma tentativa de reinserção da Filosofia nas escolas, através do Projeto de Lei nº 356-A, de 1983, redigido pelo deputado José Fogaça. Todavia, o projeto acabou sendo arquivado, o que comprova o “sufocamento” anteriormente mencionado.

De 1985 até o ano 2000, houve o processo de redemocratização no Brasil, quando aconteceu também a promulgação da Lei nº 9394/96, nossa atual Lei de Diretrizes e Bases da educação brasileira. Nesse movimento, o retorno do Ensino de Filosofia e de Sociologia às escolas de Educação Básica, no ano de 2001, foi vetado pelo ex-presidente da República da época, o Sociólogo Fernando Henrique Cardoso.

Enfim, em 2008, em outra tentativa, finalmente foi obtida a aprovação do projeto e a Filosofia retornou em caráter obrigatório nas escolas por meio da Lei nº 11684, que torna obrigatório o Ensino de Filosofia e Sociologia em todos os anos dos cursos de Ensino Médio.

E hoje, no atual governo da gestão Jair Bolsonaro, tem-se, novamente, a explícita desvalorização da Filosofia. Através de anúncios do Ministério da Educação, não raras vezes fora mencionada a extinção dos cursos de Filosofia nas universidades públicas brasileiras. Em comparação com tempos anteriores, observa-se que, até mesmo na ditadura, as universidades federais seguiram oferecendo (apesar da baixa procura, por não ter onde atuar) os cursos de graduação em Filosofia e Sociologia. Já, no cenário atual, há a possibilidade de se extinguir cursos formadores de profissionais da Filosofia.

O Ensino de Filosofia e de Sociologia são constantemente colocados numa berlinda e ameaçados de serem retirados das escolas. Acusam a Filosofia e a Sociologia de serem ideológicas. Proferem discursos em prol de uma utilidade imediata, de um pragmatismo que, em especial, a Filosofia não está disposta e nem pode oferecer. Não oferece em função de que pensar leva tempo, necessita de reflexões. De acordo com Corrêa (2017), o

exercício do filosofar contribui para a formação humana e, diga-se de passagem, algo tão complexo, não ocorre da noite para o dia.

Na atual conjuntura, em tempos de incerteza, questionamos o que será dessa nação que virá, alijada de pensamento crítico. O que será dos profissionais da Filosofia e da Sociologia, que estão prestes a perder seus locais de trabalho? O que serão dos estudantes universitários que "apostaram suas fichas" na construção de uma carreira dedicada ao filosofar e ao pensamento sociológico? O que serão dos docentes que lecionam nesses cursos? O que serão daqueles que sonhavam em fazer o ENEM para dedicarem-se aos caminhos das epistemes filosóficas e sociais?

Tal como animais em extinção, como será vista a profissão do filósofo? Passarão na rua e apontarão: "ali vai um filósofo". E alguém indagará: "Filósofos? Ainda existem?". Farão parte de uma classe que tem uma ex-profissão, que vem de um curso que não existe mais. Como farão para fazer o caminho de volta? Respostas para tais perguntas, não as temos, por tratarem de suposições e estimativas de futuro. Entretanto, é sabido que as perspectivas atuais não são nada boas, o que desconsidera toda tradição filosófica vivida até aqui. O espetáculo da estupidez humana aponta que a Educação brasileira deve servir apenas para aprendermos a ler, escrever, fazer contas e aprender algo útil que gere renda. Sendo assim, não se sabe quais serão os próximos capítulos desta história.

Nossa atual política educacional inclui, ainda, propostas como o "Escola sem Partido", apresentado através do Projeto de Lei nº193/2016, de autoria do Senador Magno Malta, que propõe um modelo de Educação em que não sejam debatidos assuntos ou temas políticos ou ideológicos nas escolas de Educação Básica, dentro do território nacional. Apelidado pelos seus opositores de "Lei da Mordaça", o projeto se mostra favorável à censura e ameaça à liberdade de expressão nos ambientes pedagógicos.

Tratando-se de Educação Pública, são evidentes, também, o sucateamento e a transformação da Educação em mera mercadoria,

dentre outras ameaças aos processos formativos da Educação Brasileira. O sucateamento da Educação Brasileira, em especial, evidencia-se após a aprovação do Proposta de Emenda Constitucional 241/2016, que estabelece teto para os gastos públicos e congela as despesas direcionadas à Saúde e à Educação por vinte anos. Mais perverso ainda é o anúncio do corte de 30% de verbas de custeio e investimentos nas instituições federais de ensino, atingindo diretamente inúmeras universidades e institutos, bem como aos seus alunos, professores e servidores.

O vai-e-vem da Filosofia na realidade educacional brasileira é uma constante. Acusada de ser um conhecimento elitizado, inútil e descolado de utilidade imediata, de tempos em tempos a disciplina “amiga da sabedoria” ainda é colocada em uma berlinda.

A RELEVÂNCIA DA FILOSOFIA NA EDUCAÇÃO BRASILEIRA

Na contramão do panorama atual, enquanto componente curricular, a Filosofia pode contribuir com a formação e o desenvolvimento de funções psicológicas superiores tais como abstração, curiosidade, reflexão crítica, raciocínio lógico e comparação (entre diferentes sistemas filosóficos). O estudante de Filosofia teria, assim, uma mudança significativa em seu desenvolvimento após o aprendizado e a confecção dos conceitos filosóficos. *"Eu digo que faço filosofia, ou seja, que tento inventar conceitos"* (2016, p.03), afirma Deleuze em *O ato de criação*.

John Dewey tem, também, algo a dizer a respeito da necessidade de se (re)construir a Filosofia e do potencial formador que esta pode acrescentar na vida daqueles que a vivenciam:

Uma reconstrução filosófica que livrasse os homens da tarefa de escolher entre uma experiência empobrecida e truncada, de um lado, e uma razão artificial e impotente, do outro lado, por certo libertaria o esforço humano da mais pesada carga que tem de transportar; acabaria com a divisão dos homens de boa vontade em dois campos hostis; permitiria ainda a cooperação daqueles que respeitam o passado e as instituições estabelecidas com os que se interessam pelo

estabelecimento de um futuro mais livre e mais feliz. Isso determinaria as condições sob as quais a consolidada experiência do passado e a inteligência inventiva que olha para o futuro pudessem efetivamente interagir uma com a outra. Habilitaria os homens a glorificarem as reivindicações da razão, sem, ao mesmo tempo, tombarem numa paralisante adoração da autoridade superempírica ou numa ultrajante “racionalização” das coisas tais como são (2011, p. 100).

Acerca dos inúmeros benefícios formativos, podemos citar que a Filosofia desenvolve, mais especificamente, algumas habilidades e competências, tais como a abstração, que consiste em uma habilidade de pensamento que o aluno é capaz de desenvolver a partir do entendimento dos conceitos abstratos que a Filosofia carrega consigo. A curiosidade, da mesma forma, pode ser desenvolvida nos estudantes a partir das questões filosóficas. A reflexão crítica acontece à medida em que os alunos são instigados a pensar e a analisar profundamente os problemas filosóficos, adquirindo a capacidade de distinguir prós e contras e encontrar a “sua verdade”. O raciocínio lógico é desenvolvido com o entendimento da Lógica enquanto disciplina filosófica e através da compreensão de que os textos filosóficos possuem um funcionamento lógico intrínseco e comprometido com a precisão de ideias. A comparação consiste em uma função psicológica superior que pode ser apreendida através das diferentes teses expostas na História da Filosofia.

À GUIA DE CONCLUSÃO

O cenário atual da Filosofia na contemporaneidade apresenta diversas questões emergentes. A Filosofia, diferentemente do que julga o senso comum, não aponta para devaneios ou perda de sentido. O filosofar inclui a lógica e o pensamento sistemático e crítico das questões relativas ao seu tempo. O filósofo é, assim, um “radar” de ideias: as capta, as questiona e as ressignifica.

Neste artigo, apontou-se para a compreensão do panorama da Filosofia nas últimas décadas, tanto no Brasil, quanto no mundo, e percebeu-se a importância do campo da Filosofia na atualidade através da Educação. Tais reflexões não se esgotam aqui, pois, assim como a contemporaneidade seguirá seu curso, o exercício do filosofar permanecerá, apesar da crescente desvalorização na realidade educacional brasileira e das intempéries presentes no pensamento do *status quo* que a Filosofia sempre esteve disposta a enfrentar.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Decreto de lei nº4.024**, de dezembro de 1961. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L4024.htm . Acesso em 13 de dezembro de 2016.

BRASIL. **Decreto-Lei nº 869**, de 12 de setembro de 1969. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Decreto-Lei/1965-1988/De10869.htm . Acesso em 10 de agosto de 2011.

BRASIL. **Lei nº 11.684**, de 2 de junho de 2008. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11684.htm . Acesso em 13 de dezembro de 2016.

BRASIL. **Lei 5692**, de 11 de agosto de 1971. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l5692.htm . Acesso em 13 de agosto de 2011.

BRASIL. **Lei nº 9394**, de 20 de dezembro de 1996. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm . Acesso em 30 de novembro de 2011.

BRASIL. **Projeto de Lei do Senado nº 193**, de 2016. Disponível em <https://www25.senado.leg.br/web/atividade/materias/-/materia/125666> . Acesso em 15 de junho de 2019.

CORRÊA, Leticia Maria Passos. **Ensino de Filosofia: um Estudo de Caso**. Pelotas: Editora e Gráfica da Universidade Federal de Pelotas, 2012.

CORRÊA, Letícia Maria Passos. **O exercício do filosofar como caminho para a formação humana**: uma hermenêutica da obra de Jean-Jacques Rousseau para pensar o ensino de filosofia. Tese (Doutorado) — Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade Federal de Pelotas, 2017.

DELEUZE, Gilles. **O ato de criação**. Disponível em <https://ladcor.files.wordpress.com/2013/06/gilles-deleuze-o-ato-de-criao.pdf>. Acesso em 29/02/2016.

DEWEY, John. **Reconstrução em Filosofia**. São Paulo: Ícone, 2011.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia no Ensino Médio**. São Paulo: Cortez, 2014.

SOUZA, Ricardo Timm de. **O Brasil Filosófico**. São Paulo: Perspectiva, 2003.